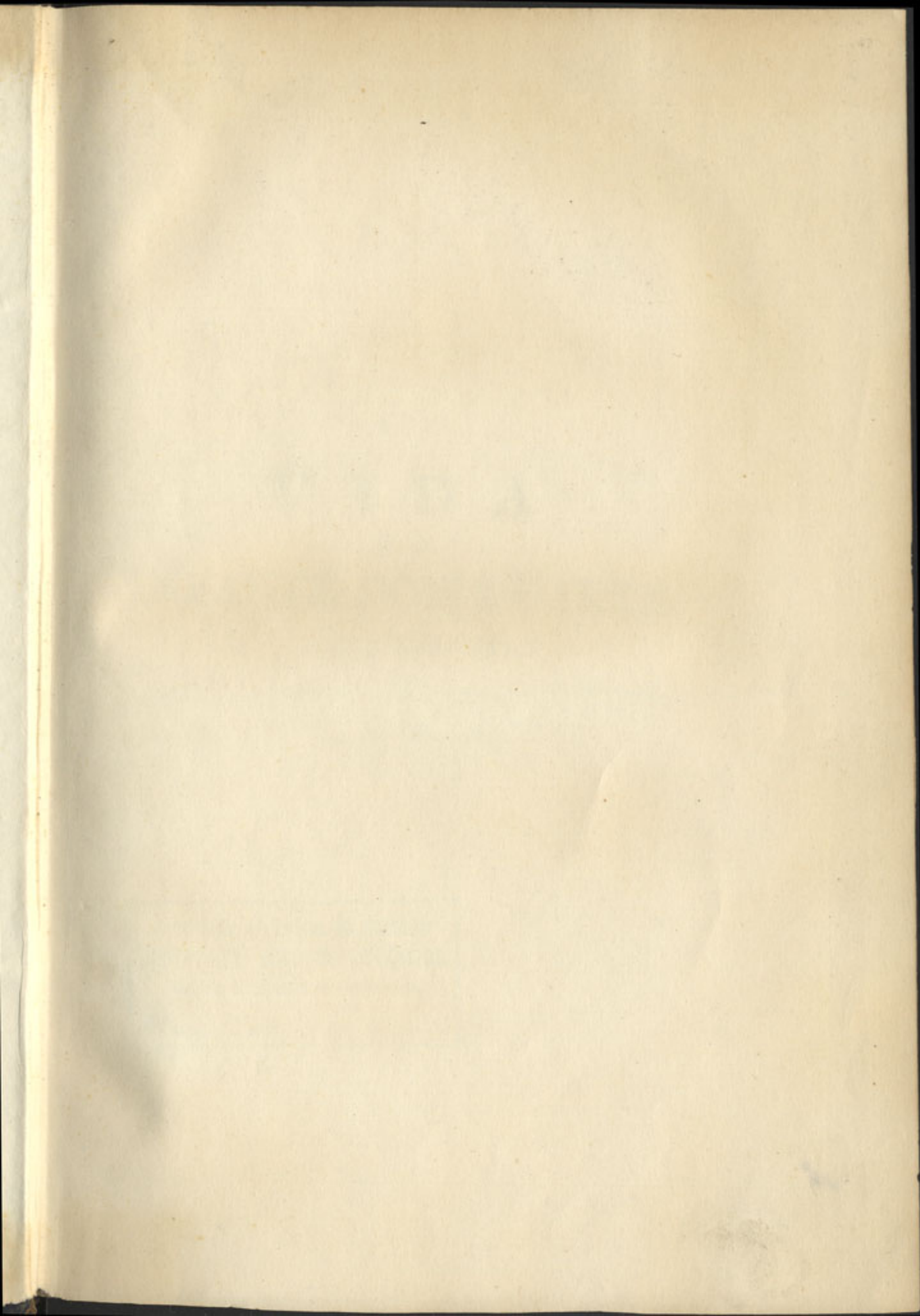


GABRIEL ANTUNES
ENCADERNADOR
R. da Matemática, 15-17 - COIMBRA



A
da

10

V I D A
D O
INFANTE DOM DUARTE

id. Co. 26

escrita depois de 1565
(isto é 25 depois do falecimento de Infante
para seu filho português 1540)

Faculdade de Letras de Coimbra
CENTRO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Carolina de Michaëlis de Vasconcelos

N.º _____

V I D A

00

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF TORONTO

J. de Vasconcelos

V I D A
D O
INFANTE DOM DUARTE
PELO MESTRE
ANDRÉ DE REZENDE,
MANDADA PUBLICAR
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

*Obscurata diu populo, bonus eruet, atque
Proferet in lucem. Hor.*



Faculdade de Letras de Coimbra
CENTRO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Carolina de Michaëlis de Vasconcelos
N.º 425

L I S B O A

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M.DCC.LXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame e Censura dos Livros.*

EXCLUIDO DO
EMPRESYMO
DOMICILIÁRIO

CF
B
5
28

V I D A

DO

INSTRUMENTE DOM D. JUAN DE

DE LOS REYES

ANDRÉS DE RENEDE

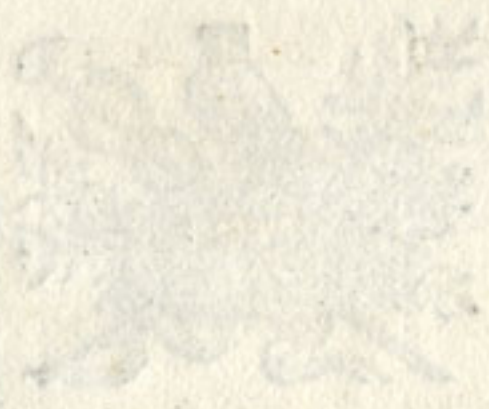
REYNO DE CASTILLA

1584

ACADEMIA REAL DE LAS CIENCIAS

DE LISBOA

En el día de ... de ... de ...



L I S B O A

EN LA OFICINA DE LA BIBLIOTECA

DE LA ACADEMIA REAL DE LAS CIENCIAS DE LISBOA

Faint rectangular stamp or seal impression on the left side of the page.

Faint red ink markings or stamps at the bottom left corner.

P R O L O G O

HUM dos objectos das fadigas literarias da Academia Real das Sciencias, desde a sua origem, foi a indagação das obras ineditas dos nossos antigos Portuguezes, das quaes se podesse esperar, ou nova luz á nossa historia, ou novo lustre á nossa lingua e litteratura. Hum e outro motivo a moveraõ a ordenar a publicação deste opusculo de André de Rezende, no qual ao mesmo tempo que se achãõ os feitos de hum Principe, por quem a Caza Real hoje reinante sobio ao Throno, feitos pouco conhecidos, e de que o Author foi testemunha, vê-se juntamente huma pureza de lingua, e huma locução natural e suave, cheia de urbanidade e de decóro, summamente propria do assumpto e das circumstancias, que o moviaõ a escrever. O plano da obra mostra

no Author huma delicadeza de gosto, filha do conhecimento dos Gregos e Romanos originaes, e de hum largo exercicio de escolher as suas idéas e palavras, proporcionandoas com escrupulosa attenção, ao tempo, ás pessoas, e as circumstancias, attenção, que he a unica origem de todos os acertos na materia de saber escrever. —

Foi este opusculo assáz conhecido desde o principio, e delle faz menção Francisco de Andrade na Chronica del Rey D. João III. Parte 3. cap. 69. D. Antonio Caetano de Sousa tambem o cita na Hist. Geneal. da Caza Real l. 4. cap. 11.; mas por effeito de huma negligencia, que desculpavel fora, a não ser tão frequente neste Author, attribuiu ao Cardeal D. Henrique, tudo o que se nelle diz do Cardeal D. Affonso seu irmão. || A Bibliotheca Lusitana affirma que o original, escrito e assinado por André de Rezende existia nas
mãos

mãos de Fozé Freire Montarroyo Mascarenhas. Não podemos dizer outro tanto do Manuscripto, pelo qual a Academia mandou que se publicasse, ainda que de bastante authenticidade, e de huma letra, que se deve julgar do tempo dos Filippes. Existe elle no Collegio dos Benedictinos de Coimbra, e foi communicado á Academia por hum dos seus Socios mais benemeritos o Reverendissimo Fr. Foaquim de Santa Clara. Lisboa 2 de Maio de 1789.

Jose Corrêa da Serra.

	Errata	Corrige
Pap. 2. lin. 16.	<i>ragovos</i> - -	<i>rogovos</i>
. lin. 17.	<i>o</i> - - -	<i>e</i>
pag. 19. lin. 7.	<i>cerratos</i> - -	<i>cirratos</i>

Jose Comas de Soria

V I D A
D O
INFANTE DOM DUARTE,
DIRIGIDA AO SENHOR
D O M D U A R T E,
DUQUE DE GUIMARAENS
S E U F I L H O.

C A P I T U L O I.

POR falecimento do Infante Cardeal Dom
Affonso Vosso Tio de gloriosa memoria,
o Infante Dom Duarte Vosso Pay, que está
em gloria, sabendo que eu era ido a Nossa
Senhora de Guadalupe por seu mandado,
pôs tanta diligencia em me mandar buscar,
que em Merida me achou hum homem da es-
tribeira, que a' isso inuiou com huma carta,
em que me dizia, que nenhuma cousa fizesse
de mi, até me não ver com S. A., porque se
temeo, que eu sabida a triste noua da morte
do Príncipe, que com tanto amor seruia, não
A seria

isauu? 1539
o'lyo 1540

feria muito naõ tornar ao Reyno, como por
 ventura pela fantasia me passou. E auifado dis-
 so, o Enuiado naõ me largou mais, até ser
 em esta cidade, onde S. A. da volta do mos-
 teiro de Penalonga, onde estiuera dando al-
 guns dias ao nojo, e sentimento, me man-
 dou chamar, e em aquelle primeiro aspecto
 deixou fazer aos olhos seu officio, des hi en-
 xugandoos com huma Real e heroica huma-
 nidade, me disse assi. *Padre mestre*, eu sei
 bem o amor, que o Cardeal meu Senhor e Pa-
 dre, vos tinha, e a lealdade com que vos o ser-
 uieis, por o qual tenho para mi, que farei á
 sua bemaumenturada Alma grande seruiço, em
 vos agazalhar a vos comigo, e a mi comuofco;
 ragouos que aceiteis assento em minha casa para
 meu mestre, o dos filhos que Deos me der, que
 o mais eu o prouerei como vos sejais contente.
 A isto lhe naõ respondi mais, nem estaua a
 tempo para poder responder mais, que bei-
 jar-lhe por isso a maõ: bem que o gosto do
 Paço eu o tinha já perdido; mas merce taõ
 liberal e honrosa com que a podia eu seruir,
 fenaõ com me entregar ao que S. A. de mi
 mandasse.

Fi-

Fiquei entaõ em seu seruiço com nome e officio de seu mestre actualmente, e com direito de o ser de V. Excellencia, e das Senhoras suas irmans, tanto que os nosso Senhor trouxesse a idade competente para letras.

— Não possui muito tempo este bem, por ser Deos seruido levar S. A. dahi a taõ poucos meses. — Eu como já corrido de tamanhos embates da fortuna, me recolhi á minha patria, e liuraria, até que o Illustrissimo Cardcal Dom Henrique Vosso Tio se quiz servir de mi, as mais vezes em Evora, e algumas cá, sendo inda forçado ver corte, contra meu gosto. O que foi causa de eu lançar maõ a requerer meu direito, tanto que V. Excellencia foi em idade para poder receber doutrina. Porem não fiz eu cá mingoa para isso: toda via para em alguma maneira hauer effeito o juro, que de S. A. me ficou, peço a V. Excellencia por merce, que em esta idade sua, ja louuores a Deos crecida, e florente, me ouça sequer huma liçaõ, a qual espero em Deos, que se V. Excellencia tomar e guardar, dellê poderaõ ficar exemplos aos

A ii

filhos,

1540 in Liff.

Evora

in Liff.

Wer war Lehrer
des D. Duarte
Coelho?
Pamunhu?

= Evora 20j

mafo. 27 (1567 quito)

filhos, que lhe nosso Senhor Deos dará, como do Illustrissimo seu Pay ficaraõ muitos, que V. Excellencia deue ter por espelhos, e em elles a miude se olhar. —

Seja a base e fundamento da liçaõ aquillo que Deos disse por Isaias no cap. 51. *Attendite ad petram, unde excisi estis, & ad cauernam laci, de qua præcisi estis. Attendite ad Abraham patrem vestrum, & ad Saram que peperit vos. Attentai, diz, para a pedra donde fostes cortados, e para a pedreira de que fostes arrancados. Attentai a Abraham vosso padre, e a Sara que vos pario.* Em os animos dociles e generosos grande impressaõ fazem os exemplos dos bons, mas nenhuns tanto, quanto os familiares e domesticos. Porque aquelles nos mouem, como actos annexos e produzidos da virtude; e estes além de nos mouerem, ainda nos arreбатаõ em hum certo amor, como possessaõ hereditaria de nossos maiores, a que somos obrigados imitar. Freio e esporas para os nobres filhos he a virtude de seus padres, e auôs. Vio bem isto o manxebo Tobias, quando ensinado pelo Anjo Raphael,

phael, dizia: *Filii Sanctorum sumus*. E como tambem em vituperio dos não virtuosos, se lhes deita em rosto serem filhos de viles, e não bons padres; cá logo não falta quem diga: *Pater tuus Amorrhæus, mater tua Cetea*. ||

Bem podera eu aqui dar trela ao estylo, e deixalo esprayar pelo campo das Escrituras assi Sacras, como profanas; mas a couza em geral está tão recebida, e approuada, que lhe faria aggrauo quem inda quizesse gastar palauras em a persuadir. Antes tornando sobre a proposição, que he o que mais importa, peço a V. Excellencia por merce, que attente de que pedra foi cortado, e de que pedreira tirado, e trazido a luz desta vida, que ponha os olhos no Illustrissimo Dom Duarte Seu Pay, que santa gloria haja, e na Illustrissima Dona Isabel que o pario, que viua || muitos annos. Porque dos actos, e vidas de ambos, pode fazer hum grande cabedal de virtudes para com Deos, e de humanidade, e modestia para com o mundo.

Posto que quanto a isto, o que da Illustrissima sua mãy lhe podia pôr ante os olhos,
mui-

muito melhor o ve, e ouue V. Excellencia da boca e ensinos de S. A. nas lições quotidianas que della recebe, do que eu o posso escreuer, assi por não se dar licença aos Escritores comedidos de alargar a penna em lououres de pessoas vivas, como tambem por a propria condição de S. A. cuja muita modestia não soffreria, nem tomaria bem estes gabos, inda que muy justos e devidos. Baste em summa, que Princeza filha de tal pay, e mulher de tal Principe, tão pouco tempo casada, na flor de sua idade, e ficou em castissima e perpetua (viuvidade), criando seus filhos, governando sua familia, e muito mais pessoa em toda virtude, continencia, e Religiaõ feita hum vivo exemplo a todas as molheres.

Naõ tenho este pejo acerca do Infante Vosso Pay que está em gloria, porque já os lououres que lhe der, o não podem alterar, nem eu corro risco de lhe querer lisongiar, antes seria huma grande ingratitude aos beneficios de Deos, não se lhe pagar este devido tributo, maxime que o que delle escreuerei tem tantas testemunhas de vista, que nenhum
receo

receo tenho de cuidar alguém de mi, que o quero afeiçoar, e aformosentar mais do que na verdade foi.

Tomou Homero a cargo a valentia de Achilles, e prudencia de Ulysses; tomou Virgilio seu Eneas; tomou Xenofonte por argumento a Cyro, e excedendo muitas vezes os limites, e verdade da historia, e pintando-nos estes, não quaes elles foraõ, mas quaes deuem ser hum esforçado Caualleiro, hum prudente e sofrido Capitaõ, hum valeroso Principe e Rey. Não farei eu assi, que não ampliarei lououres declamatoriamente, nem proponho mostrar huma idea de santidade para todo genero de virtudes, que pode quadrar em Religiosos e Santos Prelados, sómente proporei hum Principe Christaõ, religioso na fé, virtuoso nas obras, modesto nos costumes, facil na conuersação, e cortezaõ dentro dos limites da Real Corte, e cortesania, sem fumo de vaidade, e sem pendaõ de hypocresia.

Começarei pelos dotes da natureza corporaes, não como principaes, porque effes
saõ

faõ os da Alma ; mas como para gabar huma bem ordenada casa , a ordem do edificio parece que naturalmente precede o que das qualidades do hospede e morador della se pode dizer ; assi para escreuer as virtudes do Illustrissimo vosso pay , começando pelo exterior , viremos a fallar quam nobre alma teue apoufentada em este nobre e generoso domicilio corporal , de que Deos e natureza o ornaraõ. E daqui por diante deixarei de fallar com V. Excellencia , e irá o estylo fomite como historiador , relatando as cousas em geral , até que seja tempo de epilogar , e concluir a liçaõ , que determinei de lhe ler.

CAPITULO II.

ENtre os filhos que delRey Dom Manoel , e da Serenissima , e Santissima Rainha Dona Maria sua molher ficaraõ , o mais moço foi o Illustrissimo Dom Duarte , o qual nasceo em Lisboa nos paços da Ribeira , aos sete dias do mez de Setembro do anno de nosso Senhor Jesu Christo MDXV. Foi Principe dota-

dotado de perfeições corporaes , e tanto , que na idade de minino , e puericia se pode com razão chamar fermoso , porque era muito alvo e rozado ; tinha os cabellos louros , voltados em aneis , os olhos vivos e penetrantes , e todas outras feições boas e muito proporcionadas. E na idade ja crecida se podia contar entre os gentís e bem figurados homens , com a natural alvura mais temperada , e affás corada. Os cabellos castanhos , e a barba da mesma cor muito bem posta e povoada. A estatura meáa , a corporatura quadrada , e varonil , forçoso , e por isso muito fragueiro.

CAPITULO III.

Foi em todas as suas cousas aprazivel , e sem pezadume , e na puericia taõ gracioso , que até as mininisses , e traueffurinhas daquella idade lhe estauaõ bem , e tinhaõ graça. Estando ElRey que Deos tem na Chamusca , e o Iffante Cardeal Dom Affonso na Azinhaga , apousentavaõ-se os Infantes Dom Hen-

manf 1557

C. d. l.

Henrique e Dom Duarte com elle, como sempre até lhes darem casa. Ensinava os Infantes Gaspar Moreira bom Jurisconsulto, e meo latino, mas pouco pratico, e accomodado ao modo que se haõ tratar os engenhos sublimes e altiuos, e mais de Principes de taõ tenra idade; com o que os Infantes aproveitavaõ pouco, e elle lhes era enfadonho, que ouviaõ suas lições mais por reuerencia, e temor do Cardeal, que os constringia, que por affeição do mestre. Aconteceo huma fésta estando o Cardeal com seu mestre Ayres Barboza em lição, e com elle seis, ou sete, que nos ahi achámos, foraõ chamados os Infantes á sua lição, onde os estaua seu mestre esperando. E passando o Infante Dom Duarte por onde eu acertei de estar no topo de huma escada, que hia para o lugar onde hauiaõ de ler, trauoume da capa, e acenoume que fosse lá; e eu dissimuladamente assi o fiz. Disse-me entaõ: *Rogovos que digais ao mestre que não leamos, que faz grande calma.* Fallei ao mestre, e elle se magoou tanto disso, e pôs tantas escusas por parte do Cardeal, que não

apro-

aproveitou para não entrarem em lição. Eu torneime á do Cardeal. Dahi a obra de meia hora tornou o Infante apressado, e foise ao aposento deitar na cama. Vioo o Cardeal, e perguntando porque se faira da lição, differaõ-lhe que hia mal disposto com febre. Este rebate salteou ao Cardeal de maneira, que a sua lição ceffou, e mandou logo chamar os médicos; porque além de ser tempo de peste e muito suspeito, tinhalhe o Cardeal estremado amor. Vindos os medicos, o Cardeal se foi onde o Infante jazia, o qual nenhuma febre antes tinha; mas tanto que vio a reuolta, e toruação, alterouse de tal maneira, que com o rosto todo esbrazado parecia arder com febre, e por febre dos mais dos medicos foi julgada; só hum disse que lhe não parecia perfeita febre. *Senhor* (disse eu ao Cardeal) *V. A. se torne á sua lição, e deixe repousar o Infante, e eu ficarei aqui para se o accidente crescer levar recado a V. A.* E isto lhe disse meio rindo. O Cardeal com ver que lhe dizia isto mais leue do que a verdade requeria, lembrou-lhe que ao passar do Infante
me

me vira levantar, e ir a elle, e quasi entendo o caso; e fazendo fair a todos, me disse: *Tende cuidado.* Como ficamos sós, lhe perguntei. *Que he isto, Senhor! Que accidente foi este taõ subito!* A que respondeo: *São enfadamentos de Gaspar Moreira; eu por não ler me fiz doente, mas confessoos que quando vi o Cardeal assi torvado, foi a minha vergonha tamanha, que me alterei, como vistes. Ora, Senhor, deixemos a febre, e fallemos em cousas de passatempo.* Comecei-lhe entaõ a dizer patranhas graciosas, com que o tornei alegre, e o accidente foi buscar sua vida. Não se pode o Cardeal ter, que nos não estiuesse espreitando. E proseguindo, me disse o Infante: *Olhai, rogovos que não saiba isto o Cardeal, porque me não tenha em má conta; e toda via demme de cear.* Com este recado me fui ao Cardeal, que estaua já ledado, e rindo da traueffura, e dizendo aos que ahi estauaõ que nunca Físico curara febre mais a seu gosto, que eu aquella tarde.

CAPITULO IV.

Poucos dias depois , huma tarde meteo-
se o Cardeal com os Infantes em hum
barco , a espaffo , e a tomar a frescura do ar ,
e das aguas do Tejo , com musica de vozes ,
e instrumentos , indo fentado em huma cadei-
ra sobre o leito da poppa. Os Infantes , co-
mo a idade era mais de folgar , e de correr ,
que de estar quietos affentados , andauão pe-
lo barco , ora em proa , ora em poppa. Vi-
raão que leuaua o barqueiro hum cestinho , com
obra de duas duzias de fermosos figos berja-
çotes , e mandauaõlho comprar ; mas o bar-
queiro naõ lhos quiz vender. Mas em quanto
elle andaua occupado na proa com a vara
guiando o barco a huma e outra parte , por
causa das areas : ex vem os Infantes , hum
trazia o cestinho na maõ meio escondido , e
outro com o corpo virado o ajudaua a enco-
brir , e metemse no leito da poppa , sem o
Cardeal , nem os que em cima hiaõ attentos
na musica attentassem para elles. Acertei eu de
estar

estar assentado no meio da borda do leito, e
 pendiaõme as faldas sobre a porta delle; e
 vendoos entrar, quizme mouer para lhes naõ
 tapar a claridade, mas o Infante me acenou,
 que alargasse as faldas. Entendi que queriaõ
 estar secretos, e chegueime entaõ mais para
 onde os melhor encubrisse, sem saber mais da
 coufa, que verhe o cestinho. Naõ tardou
 muito que o barqueiro, (achando menos o ces-
 tinho, começou a fazer grandissimo arru-
 do, e querelas em altas vozes, dizendo de
rascoes ladrões, filhos dos taes, e das taes,
que haviaõ mister enforcados. Perguntoulhe o
 Cardeal que queixume era aquelle, e que lhe
 fizeraõ. *Senhor, furtaraõme hum cestinho de*
figos, que leuana de encomenda. Mandaua o
 Cardeal que lho buscassem, vireime eu, e
 passo disselhe: *Naõ mande V. A. tirar deva-*
ga, que eu me parece que os Infantes saõ cul-
pados nella. Disse entaõ o Cardeal: *V.nde cá*
mestre, tomai hum tostaõ por vossos figos, e
o cestinho parecerá, e naõ baja mais, nem
falleis mais aquelles nomes contra os
rascoes por amor de mim. O arruido acabado, e o
 bar-

barqueiro pacifico , com seus figos bem vendidos , ex saem os Infantes muito dissimulados , sem lhes parecer que o Cardeal sabia do caso ; e sentados junto d'elle , pôs o Cardeal os olhos no Infante , a que elle era muito affeçoado , e perguntoulhe se achara os figos de bom comer , e quantos vieraõ a sua parte. Elle corouse todo de vergonha , e tornando sobre si , respondeo : *Senhor , eraõ muito bons , e a mim me couberaõ quinze. Pois bem vos parece , disse o Cardeal , furtardes os figos albeos ?* Respondeo : *Senhor , foi mal feito , peço a V. A. que me perdoe ; mas o Infante meu irmaõ lhe mandava dar por elles hum vintem , e o barqueiro nunca os quiz dar , e eu tiue tamanha raiua do villaõ , e tamanho appetite dos figos , que ficara hoje triste , se lhos naõ tomara. E isto foi dito com tanta graça , e taõ airosa continencia , que naõ houue quem naõ rompesse em riso ; e a sua desculpa taõ graciosa bastou para naõ hauer mais outra musica , que a raiua e appetite do Infante , e despois inda dous ou tres dias foi a cousa affaz festejada.*

CAPITULO V.

Pouco tempo despois, estando ElRey, que Deos tem, e a Rainha nossos Senhores em Coimbra, onde lhes nasceo a Princeza sua filha, poufaua o Cardeal com os Infantes em huma parte dos Paços. Andava em sua casa Fernão Barbosa, moço pouco mais que da idade do Infante Dom Duarte. O qual moço por ser filho de Ayres Barbosa mestre do Cardeal, e se criar em sua casa, e ja latino honesto, era fauorecido. Entrou hum dia onde o Infante estaua brincando com alguns moços fidalgos, e leuaua huma vara louçãa na mão, traço, ou andaço daquelle tempo, como em Portugal se usaõ muitos, que duraõ huma temporada, e naõ por mais que por imitar, e arremedar alguẽm, a que esteue bem fazer aquillo. Cubiçou o Infante a vara, e pedio-lha por vezes; foi o moço taõ contumaz, que lha naõ quiz dar. O Infante vendo que perseveraua em negar, remetteo a elle para lha tomar por força, mas o moço a quebrou primei-

meiro, antes que lha largar. Creceo a colera ao Infante, e vendo a descortesia de que usara, lançoulhe a mão a huma escofia de seda, que na cabeça trazia, porque estaua rapado de fresco á navalha por causa de bustellas e farna, e quebrandolhe as ataduras, lha rompeo, e o moço ficou com a cabeça rapada descuberta em meio de todos, que lhe por isso acudiraõ com huma grande risada, e apupada, e elle se acolheo corrido com sua rapada á defora. Toda via o Infante posto que se vingou, cuidou no que tinha feito, e que por aquelle ser filho do mestre, e fauorecido, podia o Cardeal ter desprazer, recolheose para huma camara onde dormia, e estaua pensatiuo, e receoso. Sobre vim eu, e vendoo assi, lhe disse: *Bem, Senhor, que cousa he assi esta? Como está V. A. só e triste? Contou-me o caso, e naõ sem algumas lagrimas, com que ficou mais fermoso, dizendome: Que dirá o Cardeal se isto souber! Que dirá Ayres Barbosa? Demo foi aquella vara hoje. Consoleio, e disselhe: Callese V. A. que eu me atreuo a temperar tudo isso. Ora rogo volo mui-*

to , que não ouzo parecer lá. Fuime ao Cardeal que estava em lição , e conteilhe o caso por graça. O qual por amor do mestre quiz mostrar que lhe pezava. Mas o mesmo mestre , como era homem prudente , e de condição branda , se pos da banda do Infante contra seu filho , e me ajudou a dar alegria á graça. Com o que o Cardeal tambem se alegrou , e disse : *Ora pois assi he , e vos parece graça , graça seja ; e aqui se acabe a lição , que o mais tempo que houuera de durar , quero gastar em fazer dessa graça hum Epigramma ;* o qual fez , e bem prestes , porque tinha diuino engenho , e escreuia em verso facilmente , e ficaraõ delle muitos versos , que eu collegi em hum liuro , que dei a ElRey que Deos tem. O Epigramma foi o seguinte.

Digna quidem risu pugna est commissa duobus.

Qui sint , quæ fuerit , dicite Pierides.

Quum Vernande manu virgultum forte moveres ,

Eduardus Princeps id sibi habere cupit.

Et nunc pro imperio jubet is , nunc obsecrat , inde

Vim parat , & totis viribus illud agit ,

At

*At tu nec precibus, nec vi permotus, id unum
 Ne virgam ille ferat, quam cupiebat, agis.
 Pæneque jam victus, potius bis, terque petitam
 Fregisti, puero quam obsequerere puer.
 Ille ferox, manibus dirupit vincla mitellæ,
 Velabat rasum quæ tibi forte caput.
 Rasus ad usque cutem cerratos inter herileis
 Ridiculo exceptus proruis inde foras.
 Sed male, quod tandem virga sine mansit uterque
 Quum duplici virga dignus uterque foret.*

CAPITULO VI.

EM Euora estando huma vez o Cardeal no Paço, o Embaixador de Castella lhe pediu licença para ir visitar os Infantes, que com elle pousavaõ. O Cardeal acautelado do que podia ser, mandou a Henrique Moreira que fosse aos Infantes para os aduertir, e auisar da visitaçaõ do Embaixador. Henrique Moreira achou o Infante Dom Duarte em hum quintal com hum francelho na maõ, e com tres ou quatro moços fidalgos em pressa de tirar ninhos de pardaes para o francelho; e quan-

retw
 p. 10

do lhe deo o recado do Cardeal , porque o Infante se detinha , como que lhe pezaua de deixar aquelle gofio , lhe disse o Moreira. O' Senhor , recolhase V. A. naõ vos ache o Embaixador assi. A isto respondeo o Infante : *E que vai nisso ? Acharme-há em meu officio ; o Embaixador naõ nasceo homem crescido , e em algum tempo elle já seria moço.* E toda via dizendo isto , recolheose prestes ; e tomando hum roupaõ , se fentou , e esteue praticando com os que ahi estauaõ , onde o Embaixador o achou com muita grauidade , e foi muy contente de sua maneira , e mostras de grande e prudente Principe.

Destá maneira hauia muitas cousas que contar graciosas , mas estas quanto á idade de minino bastem , em as quaes he de notar o muito acatamento que ao Cardeal tinha , que sempre punha diante : *Que dirá o Cardeal , e em que conta me terá ?* Tanto já naquella idade inda tenra o estimulaua a vergonha , e ponto de sua reputaçãõ. E tratando nas cousas da idade já mais esforçada , e crescida , foi o Infante que haja gloria , dado á musica , e taõ
destro

destro em ella , que sem prever , cantava qual-
 quer papel que lhe presentassem , e com gen-
 til ar , e melodia. Fazia trovas sentenciosas ,
 e guardadas todas as leys , e arte de bom tro-
 var. A's armas teue natural inclinaçãõ e de-
 sejo. E como couza a ellas semelhante , foi
 grande caçador , e monteiro ; e tanto , que
 parecia exceder o modo , porque por matar
 hum porco montez , ou hum veado , dormia
 muitas vezes no campo vestido , e ao sereno.
 Do que sendo reprehendido por hum seu priua-
 do , a quem por ventura não agradava muito
 serlhe companhia em aquelle trabalho ; elle
 lhe respondeo logo , e sem muito se deter. O^o
*N. mal poderãõ os homens sofrer o exercicio
 militar , quando a honra e necessidade os cons-
 tranger , se desde mocidade senãõ avezarem
 ao cansaço , vigilia , calma , e frio ; este la-
 borioso exercicio da caça e montaria he hu-
 ma imagem da vida militar , e quasi sombra
 da guerra em tempo de paz , com que os mem-
 bros enrijecem , e se fazem habiles para sof-
 zer o pezo das armas , e não desmayarem quan-
 do nos trabalhos militares se acharem* Apren-
 deo

|| +

|| Versos

Meranda

deo a jogar das armas, e esgrima, o que fazia com singular desenvoltura, e destreza. Há ahi pessoas dignas de credito, que certificaraõ veremlhe por vezes tomar huma espada pelos cabos, e remeçando com força e arte, passar qualquer couceira de porta. E prezava-se de o fazer diante de mancebos fidalgos, a quem elle desejava estimular á boa manha das armas, por seu exemplo, por a ellas (como disse) ter natural inclinaçaõ.

C A P I T U L O VII.

FOi de condiçaõ Real, e liberalissima, se o Cardeal bastara a supprir seu desejo. Sendo inda de idade até doze annos, estando ElRey em Euora, foi com o Infante Dom Henrique seu irmão folgar á Oliueira, quinta e pomar de Martim Affonso de Mello de Miranda, onde entaõ estaua, e a feitorizaua Henrique da Motta, amo do dito Martim Affonso, homem de fangue e criaçaõ, e muito gazalhofo. O qual depois de andar com os Infantes pelo pomar desenfadandoos, e tirando

1513
+12
1525

o. m. m. m.
pafur Cieravam
da Camara
de D. João
III
f. Barreiro p. 54

do á bésta , ordenou de lhes dar de merendar á borda da fonte , e que sua filha Maria da Motta , moça bem entendida e fermosa , lhes tiuesse a merenda prestes , e ella mesma os feruisse. Chegados á fonte , e vendo que a moça os hauia de feruir , despejaraõ todos de si , e mandaraõ que ninguem parecesse pelo caminho da fonte até a casa , por onde a moça hauia de andar , só hum minino fidalgo mandaraõ ficar. A merenda a seu gosto acabada , o Infante disse á moça : *Maria da Motta , nós somos vossos deuedores ; tomai estas luvas em penhor , e mandarmas-beis á cidade.* Tomou a moça as luvas com acatamento , e depois de as beijar , lhas tornaua , dizendo : *Senhor , as luvas irãõ melhor nas mãos de V. A. que ficarem em meu poder ; que quanto ao penhor , pois V. A. me quer fazer merce , assi como de si mesmo o commette , sem meu requerimento , assi per si se lembrará de a acabar , sem penhor que por ella deixe.* Toda via (disse o Infante) *siquemvos , porque nós hauemos de ir folgando , e naõ quero levar as mãos pejudadas.* Guardou a moça as luvas , e

man-

mandando comprar outras novas, as adubou, e perfumou; e envoltas em hum lenço galante, que fizera ella, as mandou por seu pay ao Infante, pedindolhe por merce que se servisse de aquellas, e as suas lhe deixasse ter, para se com ellas honrar. O Infante despois de com palavras lhe dar agradecimentos, e gabar a discriçaõ da moça, mandou trazer cem cruzados, e naõ sei de onde, porque nem o Infante Dom Henrique, nem elle tinhaõ inda casa; e mandandolhos dar, lhe disse rindo: *Henrique da Motta, seja isto para hum vestido de vossa filha, que taõ bem sabe melhorar os penhores.*

C A P I T U L O VIII.

SEndo já mancebo, andando á caça de al-tanaria pela ribeira do Diuor, junto de Ar-rayolos, remontoufelhe huma garça, e Par-dales Caçador, e Marlot Inglez, que com elle hiaõ, e outros, seguiriaõ as aves quanto mais podiaõ, contra a ribeira de Pontiga. O Infante indo tambem seguindo chegou a hum
moi-

Caça

Testam.

moinho; lançavase huma atarrafa, detevese, e esperou a ver o lanço, e vendo que tirara somma de bordallos, e picões, lhe disse: *Homem honrado, quereisme convidar ao almoço com effes peixes? Si Senhor* (disse o homem) *e com huma tijella de bom leite annojal, e lançoulhe maõ do freio, e ajudou a decer, e prendeolhe o cauallo, em quanto se affaraõ os peixes, lançou outras vezes a atarrafa, e tirou muitos peixes, com grande alegria do Infante, que lhes punha as mãos, e os ajudava a tirar da rede. Feito prestes o almoço, se meteo dentro no moinho; e sentandose á mesa, a molher do homem lhes pôs bordallos assados com huma coentrada pizada com folhas d'alho, e huma tijella de leite. Elle disse entaõ ao homem: *Hospede sentaivos, e almocemos.* E recusando elle de o fazer, lhe tornou a dizer: *Sentaivos aqui comigo* Entaõ lhe replicou o homem claro, porque até entaõ fez que o não conhecia: *Senhor, não mo mande V. A. Affaz merce me fez Deos em V. A. querer de mi este pobre serviço, mas V. A. almoce, e minha molher servirá, e eu**

pe-

pejarei as modos, porque a faulba não enfari-
 nbe a V. A. E apartouse o Infante de o co-
 nhecer, porque no traje de calças, e calções,
 e jaqueta, e gualteira de panno verde, pou-
 ca differença havia delle a Pardales, e a Mar-
 lot, e aos outros.) Almoçou o Infante, e ven-
 do hum filho do homem, minino de ate qua-
 tro annos, fermoso, e louro, o tomou nos
 braços, e o estaua amimando. Tornou a mon-
 tar a cauallo, a tempo que ja os seus torna-
 uão em busca delle. E vendo que chegauão,
 disse ao homem: *Hospede, agradeçovos mui-
 to este gazalbado, e digovos que ha muito tem-
 po, que não comi cousa de tanto meu gosto; ro-
 govos que me vades ver á cidade, e levai-me
 huma duzia destes bordallos* E volto contra os
 seus todo alegre, lhes disse: *Mandovos eu, que
 melhor cacei eu que vós.* E em isto lançou o
 cauallo, e os seus apòs elle, e Pardales re-
 negando delle, e de sua caça. Dahi a seis ou
 sete dias, o homem com hum gentil presen-
 te de peixes o foi visitar, e foi taõ bem re-
 cebido, que o Infante o abraçou, e por der-
 radeiro mandava que fossem com elle a casa
 de

traje
caça

de hum mercador, e lhe tomassẽm panno para se vestir elle, e sua molher. E logo tornou, dizendo: *Espera, melhor he que vá elle mesmo, e tome isto á sua vontade.* Mandoulhe entãõ dar cincoenta cruzados, e fez trazer hum roupaõ de seda leonada; e deulho, dizendo: *Este leuai para fazerdes hum vestido a aquelle vosso filbinho.* E affeioou selhe tanto, que o commetteo se quera viuer com elle, e o filhava de Escudeiro de sua casa. Naõ o quero nomear, posto que bem sei disto parte; porque sendo elle de gente, em que a merce que o Infante lhe quera fazer em o filhar por feu, muito bem cabia, e mais que tinha fazenda grossa, teue taõ baixos os espiritos, que naõ lançou maõ de taõ Real offerecimento.

C A P I T U L O IX.

EStando ElRey em Lisboa, e o Cardeal em Evora, o Infante o foi visitar, e defenadar-se lá alguns dias pelos campos, e ribeiras. Hum dia sabendo de certas garças, determinou ir cedo, e por isso não esperou pelo jantar do Cardeal, mas ja em traje de caça comeo, estando Pardales com hum açorna na mão, quasi apressandoo. Tinha o Cardeal entre outros porteiros hum Filippe de Britto graciosissimo em contrafazer linguagens, e modos de prazer, como hora João Nunes. Este vendo a importunidade, com que Pardales instava que o Infante se despachasse, determinou de fazerlhe huma burla graciosa. Vestiose prestesmente em traje de molher, com seu manto cuberto, e rebuçado á Castelhanna, e entrou pela camara, em que o Infante estaua á meza, a grandes vozes dizendo: *Justicia, Señor, justicia*. Deraõlhe lugar, e o Infante lhe perguntou de quem pedia justiça: *Señor*, disse elle, *de aquel mal hombre, que tiene*

tiene aquel paxaro en la mano , que me sacò de Castilla de casa de mi padre , con promessa y juramento de casarse conmigo , y dexòme como traydor , y tomò no menos de dos , o tres , con que està abarregado. Olhou o Infante para Pardales , e elle todo torvado respondeo : Señor , juro a los Santos quatro Euangelios , que miente , que nunca tal fue , ni sé que Diabolo de muger sea esta. Acudio a molher contrafeita : Ay mal hombre , quemado seas por mal Christiano ; mire V. A. aquel descarado con que desuerguença niega la verdad : y como muger era yo para ansi perderme por un cabeça de barril ? Profeguiu outras muitas coufas com tanta graça , que o Infante , que do caso sabia , não podia ter o riso. Elle levou entaõ do manto , ficando como molher corcouada , e foise contra Pardales , bailando , e dizendo : Ven acá vellaco , que tu te me solias alabar de bailador , baila ahora aqui conmigo delante de su A. E desembuçouse e ficou Britto. A festa foi de tanto riso , que Pardales se sahio enojado , jurando e tresjurando de se ir logo , e deixar o Infante. Levantouse o Infante ,

te, e foi a elle, que estava taõ arrufado, que nem virarse queria. *Que cousa he esta, Pardales amigo, porque estais taõ menencorio?* E começou de o abraçar, e afagar. Elle fazia-se-lhe cada vez mais brabo, dizendo: *De-xeme V. A. que no tengo de ir con el, pues que en su presencia me injuriò aquel truban.* Tornoulhe o Infante: *Olba, Pardales, alli naõ cabe injuria em cousa de folgar, e caça; so-freio vós, e leuaio em jogo, como eu faço quando vós na caça me chamais filho de tal, e que renegais da mãy que me pario. E se toda via vos haveis por injuriado, eu quero emendar a injuria, e façouos merce de trinta cruzados para hum vestido.* Com esta nobreza, e facilidade se aplacou a furia de Pardales, e foife a sua casa, e taõ contente da merce, quanto gof- toso ficou o Infante de lha fazer, e alegre da graça passada.

Hum Christaõ novo, chamado Páz, trou- xe de terra de Braga ao Cardeal hum Joamni, velho parvo, da mais simples, ignorante, e naõ contrafeita paruoisse, que se podesse ima- ginar. O qual assi na estatura, e feições, co- mo

mo nas fallas sempre sem proposito, e nos feitos era a intima graça, ao qual despois chamauão Dom Joaõ. Deulhe o Cardeal o mesmo Páz por ayo, e por isso lhe fazia merce, e o Páz se sabia bem aproueitar com seu pupillo, e fazia bem seu caso com elle, levando hora a ElRey, hora á Rainha, hora aos Infantes, que não havia mister mais festa para alegrar huma pessoa malenconizada. Com o qual favor o Christaõ (posto que fallo mal, que o não era, como no fim mostrou) era taõ entromettido, e soberbo, que muitas vezes cahia em descortezias, fazendo-se caro e pezado em levar o Dom Joaõ aos Principes, se cada vez que o levava não trazia alguma merce, que elle bem sabia procurar. Enfadado disto o Infante Dom Duarte, e mais por ter informação, que sobre tres recados se fora esconder em casa de hum, que se presumia ser Rabbí, a quem o Páz muito frequentava, lá o mandou desencovar, e fazer vir com o Dom Joaõ. Esteue o Infante desenfadandose até o jantar, mandando alli dar de comer ao Dom Joaõ no chaõ, e

rindo

rindo das graças que fazia com o pichel, pedindo licença para beber: *Bebo, Senhor, si bebo.* Acabada a mesa, o Paz se quizera ir para a pouzada, e disse o Infante: *Paz, não te vás, eu quero que comas aqui perante mi por tua honra, e de teus parentes.* Chamou então André Alvares seu Reposteiro, a que tinha enfiado do que havia de fazer, e disse-lhe: *André Alvares, ponde aqui huma mesinha, e banqueteeime Paz muito bem, e vós mesmo o servi, que quero leve esta honra.* E fez que se sentasse e cobrisse, e mandoulhe dar agua ás mãos. *Hora sús trazeilhe de comer.* Veio André Alvares com huma grande espetada de toucinho, o mais gordo que pode achar, e pôslo diante. O Christão novo ficou tão enfiado, e fogiolhe o sangue de maneira, como se alli vira dez Mouros contra si armados. Ao qual o Infante disse: *Come Paz, que he muito bom.* Comeo hum pouco com a vontade que Deos sabe; e não podendo ir por diante, disse o Infante a André Alvares: *Trazeilhe outra iguaria, algum pastel.* Trouxelhe hum valente pastel do mesmo toucinho. *Mui-*

to bem cheira, disse o Infante, *inda mal porque a mi não mo deraõ. Come bem delle.* Comeo por se fazer valente, mas de maneira que tinha affaz trabalho em fazer ir o bocado para dentro, que botava para fóra. E dizendo: *Senhor, não posso mais. Hora* (disse o Infante) *trazelbe o cozido.* Veio André Aluares com hum grande prato cheio do mesmo toucinho. O Páz quando o vio, levantouse, dizendo: *O' Senhor, não me mate V. A. Não*, disse o Infante, *come, não sejas parvo, que por tua honra o faço.* Foi para comer, e engulhou taõ fortemente, que se levantou meio finado, e não pode chegar bem fóra da camara, onde o Infante estaua, que o estamago não viesse pela boca fóra, e parecia que as tripas querião fazer outro tanto. O Infante farto de rir, mandou que André Aluares lhe desse agua para lavar a boca, e rosto; e chamandoo, lhe disse: *Que foi isto Páz? Senhor*, disse elle, *pelo verdadeiro Deos que me matastes.* *André Alvares* (disse o Infante) *traze a Páz aquella panella de mel rozado, e assentarlhe-ba o estamago.* O mel rozado era de rosas Ale-

C

xan-

Faculdade de Letras de Coimbra
CENTRO DE ESTUDOS RO-ANICOS
Carolina de Michaëlis de Vasconcelos

N.º

xandrinas.) Fez lhe o Infante comer muito, e elle assi fazia, não sabendo o que era, salvo que o achava mais saporoso, que as iguarias da mesa. Então o Infante lhe fez comer meia panella, e sobre elle lhe deraõ bom (pucaro # de agoa; mandou então o Infante que se sentasse em huma cadeira de espaldas das suas, por mais honra. Sentouse, mas não tardou muito que senão começou a confranger, e pedir licença para se ir. Detinhao o Infante, mas elle botou pela porta fóra, e já que vinha na sala, mal pela camisa, e calças, e pelos narizes de muitos.~

Dahi a obra de hum mez mandou o Infante buscar ao Dom João, e o Páz não estava ahi, andou o moço da camara tanto inquirindo, até que foi dar com elle em casa do Rabbí; o que sabendo o Infante, lhe disse: *Páz auisate não vás a casa de homem infamado de Judeo, e Rabbí.* E o Páz com afaz despejo, e pouca vergonha de muito confiado, lhe respondeo: *Senhor, folgo de aprender.* Disse então o Infante: *Eu te dou por mestre, e doutor, e por isso te quero pôr barrete*

rete de Doutor. Mandou entã trazer hum barrete nouo com huma borla de seda amarella, e todo por dentro untado com termentina, e disse ao Páz: *Sentate em aquella cadeira, que te quero pôr este barrete por tua honra, e de teus parentes.* Pôslhe entã o barrete, que era sobre apertado, encaquetandolho bem, e não consentio que o tirasse, mandando que tivessem resguardo: com a quentura da cabeça, e demora do tempo, a termentina se secou de maneira, que o barrete despois não podia sair senão em pedaços, e arrancandolhe parte dos cabellos da cabeça, ficando os outros em tamanho pegamasso, que foi necessario reparar-se, com affaz trabalho e dor. || Custavaõ porém estas graças ao Infante alguma cousa do feu, porque sempre depois dellas lhe fazia merce, e auifandoo, e dizendolhe que aquillo lhe mandaua fazer como castigo. Mas o desmazelado não se soube guarecer, nem remediar, que não houvesse máo fim; porque sendo prezo pela Santa Inquisição, sem querer confessar seu erro, elle mesmo procurou sua morte, ou segundo alguns dizem, deraõ-

Ihe peçonha, assi que não revelasse o que outros receavaõ ser descuberto e sabido.

Mandou huma vez chamar hum mercador seu familiar para tomar certa roupa que havia mister, e acertou ser Sabbado aquelle dia. Com "logo vou", esperou o mercador tres recados, e em fim não veio; o dia seguinte, que era Domingo, veio. Perguntoulhe o Infante como não viera. *Senhor* (respondeo elle) *já V. A. sabe que era Sabbado*. Callouse por entaõ o Infante, e perguntoulhe se tinha a dita roupa que havia mister. E dizendo que si, mandou ao Veedor que tiuesse cuidado de mandar por ella. Trazida a roupa, não tardou o mercador em procurar o dinheiro. Mandoulhe o Infante dizer que tornasse outro dia, porque aquelle era dia de Santa Engracia Virgem e Martyr. Tornou outro dia, mandoulhe dizer que era festa feira dia dedicado á Paixaõ de nosso Senhor Jesus Christo, que tornasse ao outro dia. O outro dia não tornou elle, por ser Sabbado, mas ao Domingo teve cuidado; mandoulhe o Infante dizer que era Domingo. Tornou á segunda feira, mandou.

doulhe dizer que era dia de Saõ Jorge. A' ter-
 ça mandoulhe dizer que era dia de Santo Ale-
 xandre Martyr. A' quarta mandoulhe dizer que
 era dia de Saõ Marcos Euangelista. Em fim
 tornando á quinta, o mandou entrar; e que-
 relandose o mercador de ir tantas vezes sem
 poder fallar a Sua A., o Infante lhe disse:
*Se vós taõ bem guardais o Sabbado contra a fé,
 e baptismo que recebeste, porque naõ guardarei
 eu os dias dedicados a Jesu Christo Senhor meu
 Deos, e a seus gloriosos Santos. Hora lembrevos
 que vos naõ publiqueis por judeo com tanta des-
 enuoltura,* e mandoulhe pagar sua roupa.

CAPITULO X.

Naturalmente teve inclinação ás letras,
 posto que naõ pôs em ellas tanto exer-
 cicio, polo estado, e fito de sua vida naõ se
 endereçar a essa profissão, e teue singular en-
 genho, e habilidade para ellas, com huma
 memoria espantosa, e naõ sei se diga monf-
 truosa. Estando ElRey, que Deos tem, em
 Evora, quando eu vim de França e Flandes

✓
 N. Clen.
 || no anno de 1534 fizlhe menção da erudição
 e virtudes do Licenciado Nicolao Clenardo
 Flamengo, que eu de Louania conhecia, e
 com quem me exercitava na lingua Hebraica
 hum pouco de tempo, e contratara entre el-
 le, e Dom Fernando Colon Seuilhano, co-
 mo se viesse a Espanha, e logo com promes-
 fa, que se ElRey nosso Senhor se quizesse ser-
 uir d'elle, viria para este Reyno. Hora ao tem-
 po que eu vim elle estava em Salamanca já
 fóra de Dom Fernando, e lia em aquella Uni-
 versidade com muita honra e frequencia. Dei
 conta d'elle a ElRey, e que me parecia mui-
 to para mestre do Infante Dom Henrique, que
 seguia o estado Ecclesiastico; e que para Prin-
 cipe taõ virtuoso, e Religioso como o Infan-
 te entaõ era, como mais perfeitamente de-
 pois se demonstrou, naõ se acharia facilmente
 outro que mais conviesse. Quadrou isto a El-
 Rey, e mandoume a Salamanca para o per-
 suadir que viesse, e em nome de Sua A. af-
 sentasse com elle o partido, que me parecef-
 se razoado, e honesto. Eu o fiz assi, e o trou-
 xe comigo; e despois de beijarmos a maõ a
 El-

ElRey, o levei ao Infante Dom Henrique, para o mesmo. Fezhe Clenardo huma breve falla, e o Infante me disse que lhe respondesse, e dissesse quanto com sua vinda folgava. Eu, por logo começar a desenvolver o Infante, lhe respondi. *Senhor, boca tem V. A. elle por si lho diga, e pois ha de ser seu mestre, não se acovarde a lhe fallar em latim.* O Infante assi o fez, que começou, e ajudeio eu. E pareceolhe tambem o que eu fiz, em o constringer a fallar latim, que logo assentou que dahi em diante como o mestre viesse, e estivessem á lição, todos os presentes fallassem latim. Muitos houve que tinhaõ opiniaõ de letrados, que por não descobrirem o fio de quam mal sabiaõ fallar latim, escolheraõ antes não ir á lição, nem entrar em quanto o mestre lá estivesse, e não he necessario nomeallos. O Infante Dom Duarte como Principe discreto, e que em publico não queria que se lhe enxergasse qualquer falta, me chamou ao seu aposento, e disseme: *Bem vistes como o Infante meu irmaõ pôs ley, que todos fallassem latim; as lições se começarão daqui a tres*

tres dias , folgaria que não se enxergasse tanto em mi este defeito ; qualquer afronta , que por isso houver de receber , seja antes aqui comvosco só. Alegreime em extremo , e louveilhe muito isto , e comecei logo a fallarlhe latim , e fazelo fallar , e (desempeçar a lingua. Foi a coufa em estes tres dias de maneira , que perdido o primeiro medo , se desenvolveo tanto , que quando veio á primeira lição , fez espanto aos que tal não esperavaõ , ver quam facil , e não laboriosamente fallava.

*Isto foi sendo elle ainda solteiro , e eu não seu mestre ; mas des que o fui , e elle já casado , posso dar testemunho do excellente engenho , e pasmosa memoria , de que o nosso Senhor dotou. Líamos hum tempo em Lisboa a Dialectica , e despois de lhetter lidos os principios para a arte de Joanne Cesario , tornamonos a Aristoteles. Foi o Infante Dom Henrique visitallo huma festa , estando nós em lição , levanteime eu , e davalhe espaço para pratica e conversação. *Naõ , não , disse o Infante Dom Henrique , eu não quero interromper a lição ; sentai vos , e prosegui.**

*Alto non
1536
14/4*

segui. Vireime ao Infante Dom Duarte, e disse-lhe: *Pois, Senhor, o Infante vosso irmão quer estar á lição, bom será que saiba quanto V. A. tem aproveitado, com lho ouvir da sua boca.* Cerrou o Infante o liuro, e em latim competente lhe resumio o tratado de Porphyrio de *Prædicabilibus*, e as categorias de Aristoteles, e Perihermenias, tão solta e despachadamente, que o Infante seu irmão ficou attonito. Não he isto tanto, quanto o que agora direi. Líamos tambem o liuro de Tullio de *Officiis*, e leramos esse dia o Capitulo de *Iustitia*. Repetio decór, assi como jaz; e des que acabou, disse: *Agora volo quero dizer ás avessas*; e começou da derradeira palavra proseguindo até a primeira, sem titubar, nem fazer intervallo. O que eu hei por cousa digna de admiração, porque dizer decór huma pagina, ou capitulo, por sua recta ordem, o entendimento vai ajudando a memoria, e ministrandolhe as palavras que a sentença requiere; mas ao revés, em que a sentença se disturba, e totalmente desbarata, pode cada hum em si experimentar quam difficil

cil e laboriosa coufa he reter ordem de palavras em tanta desordem de sentença. Não me atreveria eu a dizer o *Pater noster*, coufa taõ sabida, sem me embarçar, começando desta maneira: *A malo nos libera, sed in tentationem inducas & ne nos.* E senaõ vejaõ cada hum em si. Pois isto fazia o Infante Dom Duarte á força de memoria. Algumas vezes lhe tachei isto, que para que era aquella superflua, e desnecessaria diligencia. Respondiame: *Ben sei mestre, que isto he por demais, e disse não colho utilidade, mas ás vezes desenfadome em provar quanto pode meu engenho, e memoria, do menos avezo a memoria a ser mais prompta.* Hora louvem os Escritores quanto quizerem a memoria de Marco Cato, ou de Cyro, ou de Cyneas Embaixador de Pirro, eu esta do Infante haueria por mais digna de maior admiraçãõ. Plinio escreve que Julio Cesar juntamente ditava quatro Epistolas a quatro Escrivães, e algumas vezes sete. Quanto aos quatro, não fez elle ventagem ao Infante, porque eu lho vi por vezes fazer, dizendo huma clausula a hum, e outra a outro, e successiva-

cessivamente a todos quatro , e logo tornava ao primeiro sem demora , com singular ordem , e proseguimento nas palauras , como se huma só , e immediatamente ditasse.

CAPITULO XI.

FOi o Infante de sua pessoa limpissimo e casto , e muito fóra dos costumes dos mancebos solteiros. Pois já despois de casado , teve e guardou muita limpeza no matrimonio com singular amor á Infanta sua molher. Casou com a Senhora Dona Isabel , filha de Dom James Duque de Bragança , e irmãa de Dom Theodosio , que no Ducado succedeo. A qual Senhora por Deos e natureza foi dotada de muitas perfeições , a volta de outras , que com a boa criação adquirio , fermosa no corpo , discreta no juizo , virtuosa nas obras , bem inclinada na condicão , honestissima no exemplo , muito devota , e Catholica na fé. Contratou este casamento ElRey Dom Joaõ o terceiro , que está em gloria , com o Duque Dom Theodosio seu irmão della , que pelo grande amor
que

origo nauf 1557
gaff

que lhe tinha, e contentamento de a ver ca-
 fada com taõ excellente Principe, se mostrou
 em isso taõ liberal, e grandioso, e entre ou-
 tras cousas que em dote lhe deu, foi a Villa
 de Guimaraes, com o titulo de Ducado. As
 vodas se celebraraõ em Villa-Viçosa em o an-
 no de nosso Senhor de M.D.XXXVI., em as
 quaes ElRey foi presente com os Infantes seus
 irmãos, e com outros mais dos Senhores des-
 tes Reynos, e muitos dos de Castella, sen-
 do huns conuidados pelo Duque, por razãõ
 de parentesco, outros amizade, e outros vin-
 do aforrados, e desconhecidos, a ver o sum-
 ptuoso, e grande aparato das festas, que foi
 tal, e de tanta magnificencia em riqueza e
 ornamentos de casa, tapeçaria, baixellas, bro-
 cados, e telas d'ouro, e sedas, e huma pro-
 digiosa abundancia, ou mais veramente pro-
 digia sobejidaõ de todos mantimentos, e ma-
 teria de golosina, cannas, justas, torneos,
 e outros jogos, farãos, danças, e festas po-
 pulares de folias, e bailes prazenteiros, que
 fizeraõ grande admiracãõ, e espanto a todos,
 assim naturaes, como estrangeiros. Em summa

1536

J. Cust.

Gen.

u. Palha

as festas foraõ taes, que hum poderoso Rey as naõ podera fazer mais magnificas, e superbas.

C A P I T U L O XII.

DEpois de o Infante assi casar, assentou; e acrescentou mais no repouso, e gravidade, fazendose menos fragueiro, e monteador, e occupandose mais em o gouerno de sua casa e estado, e em exercicio de letras, para as quaes, como assima está dito, se quiz seruir de mi. Hei vergonha de dizer com quanta humanidade me tratava, e honra e mimo, que me dava, e fazia; mas como isto resulta todo em seu louvor, naõ deixarei de o escrever, ao menos para que os nobres tomem exemplo de estimar os mestres, quando souberem como hum taõ alto Principe tratava o seu. Naõ consentia que eu estivesse esperando para entrarmos á liçaõ; mas ordenou que eu naõ viesse da minha pouxada; até naõ ser chamado, dizendo que naõ era razãõ que eu perdesse meu tempo em esperar;

podendo gastar, e empregar melhor em meus estudos. E por isso mandou a Carransa seu Apofentador, que junto das casas onde Sua A. pousava, que eraõ sobre o chafariz do Rocio, me apofentasse á minha vontade, e as poufadas custassem quanto seus donos quizessem; porque estando assi perto, sendo chegada a hora da lição, e sendo chamado, (prestesmente com pouco trabalho meu, e sem perda de tempo poderia acodir. Se algumas vezes queria ir fóra folgar, e caçar, mandavame recado: *Vai dizer a meu mestre, se me dá elle licença para ir.* Quando estavamos á lição, faziamme sentar taõ chegado a si, que eu me afrontava, e corria, e deziahe: *Senhor, deixeme V. A. estar mais arredado, e ache que anda o Rocio cheio de fidalgos que passeaõ; e como estas janellas estaõ todas abertas, venmos estar, e julgarmebaõ por mal ensinado e descomedido.* A isto me respondeo: *Assi quero eu que nos vejaõ, e entendaõ como devem de tratar seus mestres, por amor disso chegaivos mais para cá.*

CAPITULO XIII.

NAõ sómente para comigo feu mestre, mas para com todos seus criados, era taõ domestico, humano, e chaõ, que naõ havia em sua casa quem delle podesse dizer com verdade, que o achara em seus requerimentos secco, ou difficil. Vi eu huma vez (Francisco de Moraes seu moço da camara pedir-lhe certa merce, indo o Infante já para fóra, e elle lhe respondeo que si, como tornasse. Senbor (disse o Moraes) quer V. A. que lho lembre (Vasco da Motta? Respondeo o Infante, dizendo: *E bem, naõ me serves tu a mi? Se tu serves, porque buscarás outrem, que me represente teu serviço? Quando vires que me descuido, tu mo lembra.* A todos os criados de fomenos moradia, se lhe parecia que lhes naõ bastaria, cada vez mandava dar mais certa cousa para ajuda de supprimento de suas necessidades. O que em doçuras mais largamente mandava fazer, e isto sem lho pedirem. Huma cousa usou com alguns Sacerdotes, e fui

1.º Jul 7

~~1.º Jul 7~~ uans Henrique

Os ab nupst das dal
Ebene

fui eu hum destes , que me deu dous padrões ,
 hum de vinte mil reis , e dous moyos de tri-
 go , com esta declaração : *Estes vos tirarei*
quando vos prover pela Igreja ; e porque não es-
tá em razão , que servindome vós a mi , vos
pague eu á custa de Deos , vedes aqui outro pa-
draõ de outros vinte mil reis de tença cada an-
no de minha fazenda. Tanta conta tinha com
 sua consciencia. Bem seria que attentassem is-
 to alguns Senhores , que se servem dos ho-
 mens com só a longa esperança de quando va-
 gará hum triste Officio , ou sequer hum magro
 Beneficio , que por força elles haõ de dar ,
 com que cuidaõ que passa de satisfazerem ser-
 viço de muitos annos ; e oxalá. Tornemos ao
 fio.

C A P I T U L O X I V .

EM todo o processo de sua vida foi mui-
 to Catholico , e teue grande acatamento
 ás cousas Ecclesiasticas. Era taõ obediente á
 Santa Sede Apostolica , e tinha em tanta re-
 verencia ao Summo Pontifice , Vigario de
 Chris-

Rev. de
 Archivas
 IV p 641

Christo, que em nenhum modo soffria ouvir fallar delle mal, posto que era em tempo que o Emperador Carlos quinto feu primo com irmaõ tinha com o Papa Clemente differenças, e desgostos. Veio ter a esta cidade de Lisboa hum mancebo Castelhana, chamado Ortiz, que graciosamente tangia, e cantava chistes. Filhouo o Infante, e folgava de o ouvir; o qual hum dia pela fésta lhe começou a cantar com a guitarra hum *Pater noster*, que contra o Papa Clemente em Castella fizeraõ; que começa *Padre nuestro, en quanto Papa, sois Clemente sin que os quadre*. O qual tanto que o Infante começou de ouvir, disselhe que se callasse, e mandoume chamar; e despejando todos da camara, disse ao mancebo que sem cantar o dissesse perante mi; e despois olhando para mi, disse: *Que vos parece, mestre? Anda boa a honra do Padre Universal da Igreja em chistes, e guitarras!* Senhor, disse eu, *inda mal, porque o desavergonhamento do mundo he tanto*. Voltouse pata o mancebo, e disselhe: *Olha, olha, Ortiz, avisate que nunca mais isso cantes, nem digas, e sabe que se me*

D

vem

Reo Arch.

e Reo Flup

vem ds orelhas , que fazes o contrario , alem de te lançar de minha casa , te darei tal castigo , que seja escarmento a outros. Fez o Infante isto como filho catholico da Santa Igreja , zeloso da honra do Presidente Universal della. E tambem tinha obrigação de o fazer , como Principe , de que os subditos haõ de tomar exemplo. Mal terá devaçãõ ao Papa quem vir a feu Senhor estar ouvindo , e folgar de ouvir anexins , e blasfemias contra o Vigario de Christo.

C A P I T U L O X V .

A Cerca do comer foi muito regrado , abstinente , e jejuador , nunca beboo vinho , nem por occasiaõ. Teve sempre muita conta com sua consciencia ; e tanto , que algumas vezes se impedia e embaraçava com escrupulos , e logo se socorria ao feu Confessor , ou a mim , que achava mais diante. Os defeitos e culpas , que em si sentia , escrevia , por lhe naõ esquecerem , em hum liurinho cerrado , naõ por extenso , mas fazia hum breve sum-

sumario, quanto bastava para elle o entender quando viesse aos Confessores, de que elle frequentemente usava, e de que dizia receber muita consolação. Ouvia sua Missa quotidiana, com tanta attenção e feruor da alma, que parecia em aquelle espaço estar o seu espirito todo transportado, e alienado da carne. Foi devotissimo da Cruz, e Paixão de nosso Senhor, e muito mais des que teve Santa Cruz de Coimbra em Comenda. Todas as noites antes de dormir rezava em seu Oratorio as Horas da Cruz e Paixão com os olhos em terra, e os braços em cruz ante hum Crucifixo que tinha muito devoto, ante o qual em acabando de rezar, fazia huma protestaço a modo de confissão, e algumas vezes se disciplinava, e tudo com tanto secreto, que desde a Infanta sua molher para baixo ninguém o via, nem d'elle sabia mais que estar só no Oratorio. Trouxe muito tempo hum aspero cilicio junto da carne debaixo da camisa, taõ secretamente, que nunca foi sabido, senão acaço poucos dias antes que fallecesse. E fazendo todas estas cousas para com Deos

catholica e religiosamente , mais a modo de Frade religioso penitente , que de mimoso Principe ; naõ negava ao mundo as mostras de cortezaõ , sempre com alegre gesto , e traje galante , conforme a seu Real estado.

C A P I T U L O XVI.

ENtre outras devações que usava frequentemente , trazia aquillo do Psalmista : *Notum fac mihi Domine finem meum.* E parece que se bem o pedio , bem lho concedeo nosso Senhor. Porque sem dúvida hum bom espaço de tempo antes que fallecesse , elle foi de sua morte certificado ; o que he de crer que seria por revelação , e declarou a ElRey e a seus irmãos o tempo , em que havia de morrer , e assi a alguns seus familiares ; e como lho contrariayaõ , entaõ o affirmava muito mais. Recolheo Sua A. para seu serviço ao Doutor Ximenes , medico que fora do Cardeal Dom Afonso seu irmão ; e vindolhe elle por isso beijar a maõ , e mostrando com lagrimas o sentimento que tinha de perder tal Senhor , S. A.

o con-

o consolou, dizendo: *Doutor, não choreis, que cedo vos dará Deos outro Senbor, que vos possa fazer mais, e maiores merces, que as que vos fez o Cardeal meu Senbor, e que as que vos eu posso fazer.* Acudi eu, que estava presente: *Muita vida dê Deos a V. A., melhor o fará nosso Senbor.* Olhou para mim, e sorrindo-se, disse: *Faça Deos de mim o que houver por seu seruiço.* Isto então não nos assentou tanto; mas des que daqui a pouco tempo o vimos morrer, e ElRey tomou o Doutor por seu Fysico, nos marauilhamos mais, e nos faz crer que elle tinha de sua morte alguma revelação o que nos Sua A. tambem daua a entender; porque chegandose o tempo que profetizara, andava mais severo, e fóra de sua natural ledice, e mais a ponto na consciencia, como já ameaçado da morte. E pode-se crer de hum Principe, que lhe faria Deos esta merce para melhor se dispor, e estar mais prestes á hora do chamamento. Sendo pois chegado o tempo, que elle profetizara, onze dias antes enfermou, e Catholico Christão inda que não fazia hum mez que se confessara, quizse
logo

logo totalmente aperceber para caminhar a Deos, confessandose, e tomando o Santissimo Sacramento no segundo e oitavo dia, a fóra outras reconciliações. E vindo huma segunda feira 18 dias de Outubro, disse publicamente aos que com elle estavamos, que daquelle dia a dous logo seguintes morreria. E isto naõ com coraçã pusilanimos, nem medroso, mas com o sembrante muy asfocegado, e seguro. E que por tanto se entendesse em lhe darem o Santo Sacramento da Extrema-Unção, o qual recebeo com summa contrição, ajudando elle mesmo á reza, e respondendo ao Sacerdote, que lho ministraua; e assi a todas as orações que se qualquer vez diziaõ, que as elle ouvisse, com todo seu trabalho, e enfermidade, sempre se fez companheiro, dizendo por sua parte, e respondendo.

C A P I T U L O XVII.

NAõ está em razaõ passar levemente por algumas cousas, que fez e disse em este seu derradeiro tempo. Assentaraõ os medicos

cos que seria bom euacuarlhe algum fangue, farjandoo. E estando nisto, porque as feridas lhe dohiaõ, elle com os olhos em hum Crucifixo, dizia: *Senhor, estas offereço eu a vós, se quer por quantas dores por mim sofrestes, e por quanto sangue por mim derramastes.* Fora sempre taõ honesto, e amava tanto a honestidade, que inda estando na derradeira, se por ventura era necessario tocar em seu corpo para algum remedio, trabalhava que naõ fosse descuberta, nem vista parte alguma de suas carnes. Quando fazia seu testamento, muitas vezes fallou em seu filho, encomendando á Senhora Infanta, suas filhas, e seu filho Duarte, naõ sendo a Infanta prenhe senaõ de pouco mais de tres mezes, nem tendo inda disso outros sinaes, que a suspeita. No segundo dia da sua doença, disselhe a Senhora Infanta, » que lhe pedia por merce que se esforçasse, e » que soubesse que toda sua casa estaua posta » em oraçaõ por sua saude. » Elle agradecendo-lho com palauras de muita cortezia, e amor, lhe respondeo: *Senhora, naõ peça V. A. isso a nosso Senhor, senaõ o que for mais de seu servi-*

ço,

ço, e minha salvação. Sendo já propinquo o tempo de partir desta vida o Infante, com a angustia das dores trabalhava por se levantar. Pediamoslhe por merce que se deitasse, e não quebrantasse com forçar assi o corpo. Entaõ o Padre Frey Miguel da Ordem de Saõ Jeronymo seu Confessor, pessoa assaz conhecida por sua virtude e religiaõ, lhe disse: *Senhor, pois todos vos pedimos por amor de Deos, que vos deiteis, não o fará V. A. por amor de Deos? Por amor do meu Deos* (respondeo o Infante) *naõ sómente isto que não he nada, mas com muito boa vontade, morrer muitas mortes.* E logo se deitou, e quasi por força se aquietou. Hum dia antes de seu passamento estando na cama quieto, volveose para o Padre Frey Miguel, que estava na cabeceira, e com rosto alegre, lhe disse: *O' Padre, onde, e quando vos pagarei eu tantas caridades, quantas me tendes feito, encomendovos a Senhora Infanta, e meus filhos, e toda esta casa.* O Padre não podendo sofrerse a ouvilho, se abaixou por reprimir as lagrimas, e começouse a alimpar com hum lenço, que trazia; e eu que estava a hum lado,

do, e da outra parte da parede, por divertir Sua A. do choro do Padre, lhe disse: *Senhor, confie V. A. na muita misericordia de nosso Senhor, que he infinita.* Elle respondeo: *O' Padre, que chovem sobre mim misericordias, chovem sobre mim misericordias, chovem sobre mim misericordias;* tres vezes repetio estas palavras. Saimonos dahi a pouco, porque parecia que queria repoufar; e tornando logo, o achámos dizendo: *Ea sùs partamos em boa hora.* Perguntoulhe o Padre Frey Miguel para onde queria partir! *Para onde?* (disse elle) *para o Ceo, a ver a Deos.* Obra de huma hora antes que fallecesse, fez chamar hum seu criado, e perguntoulhe se se lembrava de huma carta de Excomunhaõ, que por seu mandado tirara por huma egua que lhe furtaraõ, que logo mandasse pregoar que elle a perdoava pelo amor de Deos. Muito pouco antes do seu fallecimento se pôs a olhar para a dianteira da sua cama com muita attençaõ, e rosto alegre, e por duas vezes disse: *O' minha Senhora, vós sejais muito bem vinda.* Perguntoulhe o Padre Frey Miguel com quem fallava. Respon-

pondeo, » que com a Madre de Deos, que alli estava. » Perguntoulhe mais o Padre se folgava de a ver? Respondeulhe » que nunca em sua vida recebera igual alegria, nem taõ grande descanso. » Chegandose a hora do transito estremeceo hum pouco, e tornando logo em si, disse: *Deposuit potentes de sede.* E apertandose com a Cruz, lançou maõ da candêa. Disselhe eu entaõ: *Senhor, diga V.A. aquillo que disse Santo Estevaõ.* E elle com muito inteiro juizo, e clara voz, disse: *Domine Jesu, suscipe spiritum meum.* Trouxelhe o Padre Frey Miguel á memoria o *Pater noster*, e elle o profeguiu a altas vozes, sem que ninguem o ajudasse, e des que o acabou, respondendo nós todos *Amen*, com outro pequeno de esmorecimento deu a alma a Deos aos vinte dias de Outubro do anno de 1540 entre as dez e as onze do dia, em idade de vinte e cinco annos, e mez e meio, ficando o corpo taõ bem affombrado, que logo parecia que fora lograr alojamento de alma bemaventurada.

20
10. 1540

25 jahy

CA

CAPITULO XVIII.

E Stando assi o corpo do Infante até anoitecer, e sendo a mortalha prestes, os Irmãos da Santa Misericordia o levarão a enterrar ao Mosteiro de Bellem já bem de noite, com huma triste e lamentosa pompa, e procição de toda a Corte, Ordens, e Clerezia da cidade, e com grande numero de tochas acezas. E emparelhando o corpo, defronte da porta do Hospital de todos os Santos no Rocio, se levantou da tumba, em que o levavaõ, huma pomba muito alva, sem pessoa alguma ver, nem saber donde viera; e depois de assi levantada, voou direita para o Ceo á vista de todos, até desapparecer no ar, sem poder alguém atinar para onde mais fosse. A qual cousa foi tida e julgada por mysterio, por sua novidade, e estranheza; porque nem as taes aves costumão voar de noite, nem voaõ direito para cima, nem se haviaõ de vir metter entre tamanha multidaõ de gente, e taõ grande labareda das tochas, que naquella parte esquentava o ar.

CAPITULO XIX.

DEixou encomendados seus criados a El-Rey seu irmaõ, pedindolhe por merce que se lembrasse delles. E isto com tanta instancia, como se todos foraõ seus filhos. Debaixo da cabeceira da cama foi achado o livrinho, de que assima fallei, em que summariamente notava suas culpas, e em a primeira folha trazia escrito de sua maõ: *O' homem, atreveste tu a viver em fogos para sempre?* Isto trazia assi no principio, porque cada vez que abrisse o livro, logo topasse com liçaõ, e com hum pregaõ, que o espertasse.

CAPITULO XX.

FIcaraõlhe duas filhas, a saber, a Senhora Dona Maria mais velha, e a Senhora Dona Catharina, Princezas dignas de todo o louvor por suas excellentes partes e qualidades, e a Senhora Infanta ficou prenhe de quatro meses, como assima disse. A qual posto

que

que da fraqueza tirava esforço para sofrimento ; segundo o immenso nojo , e dor que sentia de se ver apartada , e viuva de tal marido , foi grande maravilha , e merce de Deos , não mover ; mas approve a elle , que no Março seguinte em Almeirim , pario ao Senhor Dom Duarte , como o Infante seu pay o pronosticara. O qual ao presente he Condestable destes Reynos , mancebo em que Deos e natureza poseraõ , e quasi especificaraõ finaes e mostras de grandes esperanças , e o dotaraõ de gentil e boa disposiçaõ , do qual ao presente não tenho licença para mais dizer. Ficou a Senhora Infanta em sua viuvidade , e desconsolação com sua casa em toda a virtude , e temor de Deos , e exemplo de continencia e honestidade , criando seus meninos até que com o favor de Deos casou suas filhas. A Senhora Dona Catherina mais moça com Dom Joaõ Duque de Bragança seu primo ; e a Senhora Dona Maria primogenita casou com o Principe de Parma , filho do Duque Octavio , e de Dona Ifabel filha do Imperador Carlos quinto , por isso Regente do

Esta-

perit eadum?

Alfo uay

1568

gust

Marguerite

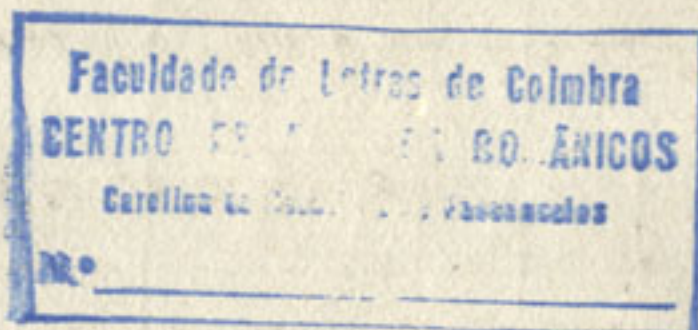
Estado de Flandes, a qual Senhora Princeza em todo genero de virtudes excellente, e muito docta, partio desta cidade de Lisboa no mez de Setembro do anno de 1565. Depois da partida da qual, a Senhora Infanta vendose deste cuidado aliviada, com pequeno estado, e humilde, e com pessoas virtuosas, e exemplares de sua casa, e criação, se recolheo para humas casas pegadas com o Mosteiro das Freiras de Santa Clara desta cidade, das quaes por hum secreto passadiço se vai ao Mosteiro a encomendar a Deos, a si, e a seus filhos, cuja Real pessoa nosso Senhor sempre tenha de sua mão, e a conserve em sua graça, e serviço. Amen.

CONCLUSÃO.

ESta he a lição, Excelente Senhor, que desejei de ler, da qual confio eu que V. Excellencia poderá tirar documentos, de que muito se aproveite, se frequentemente a ler, e fizer a sua lembrança familiar. Cá essa foi a causa, porque profundamente lhe propuz as pala-

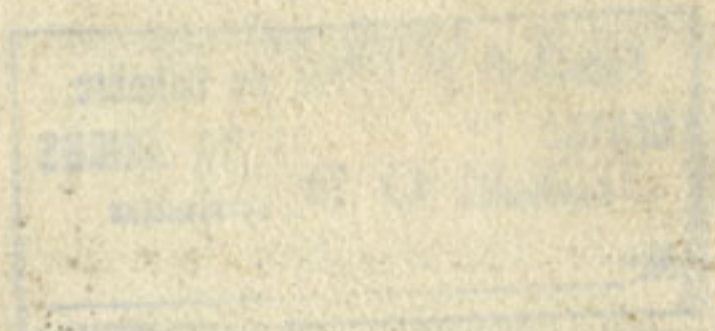
palavras do Propheta : *Attentai para a pedra de que fostes cortados, e para a pedreira de que fostes arrancados.* Hora seja esta a vontade de nosso Senhor Deos, que por sua benignidade de tal maneira enderece a vida e operações de V. Excellencia, que dellas resulte gloria á Divina Magestade, a V. Excellencia louvor, e em estes Reynos fique de suas virtudes perpetua, e faudosa memoria.

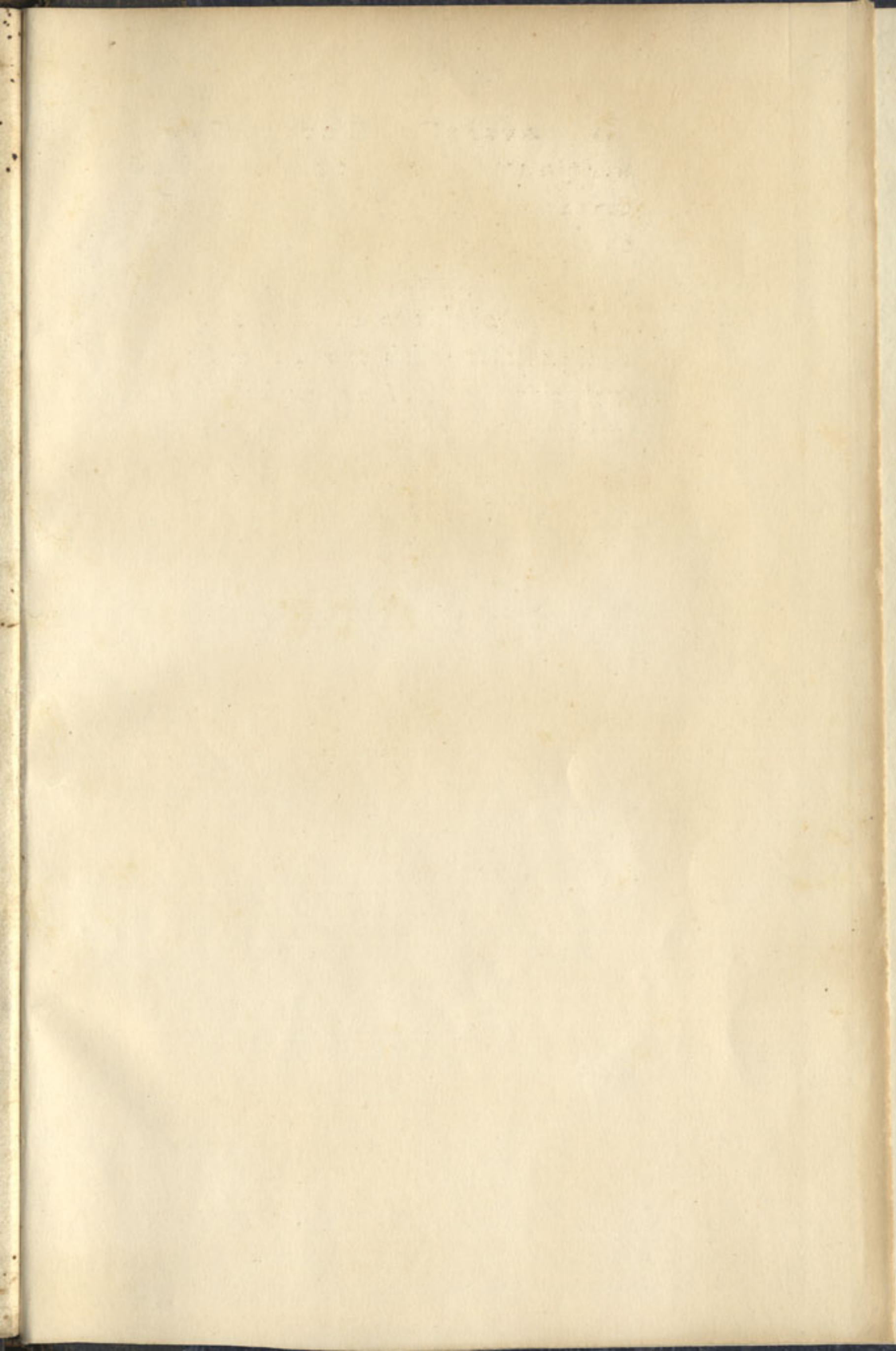
F I M.

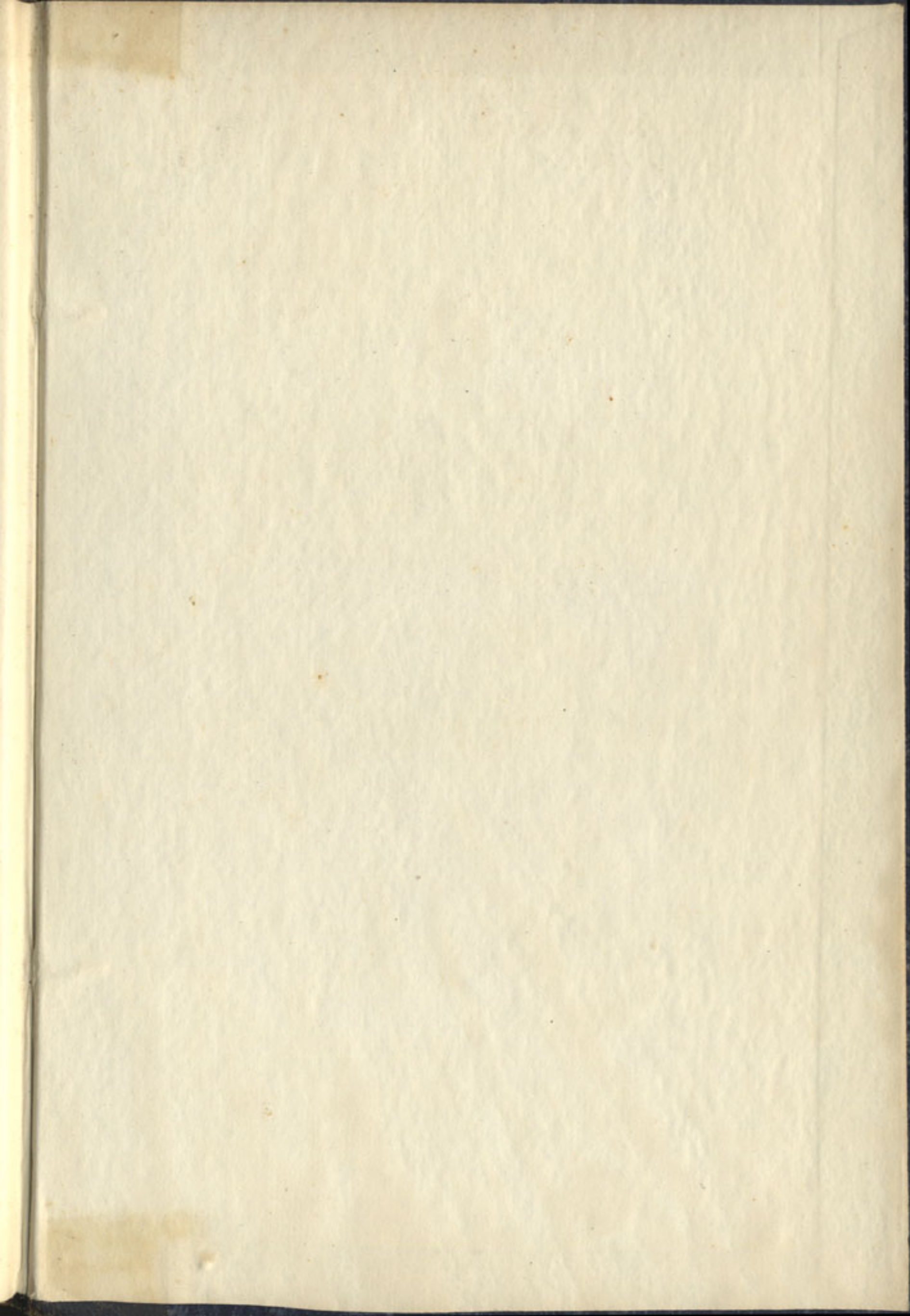


no Inventario Don Duarte
de Portugal : A qual para a parte
de Portugal contém, e para a parte de que
se trata a mesma Real Carta a vossa Magestade
nosso Senhor Deus, que por sua benignidade
de tal maneira ordenou a vida e o governo
de V. Magestade, que de suas realezas gloriozas
a divina Magestade, a V. Magestade louva
por, e com estes Reinos seus de suas virtudes
de Portugal, e de sua memoria.

D I D









UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608938

L. RESENDE

VIDA
DO
INFANTE
DOM
MARTI